



N

o âmbito das jornadas alusivas a "**Semana do Herói Nacional**", a Fundação Dr. António Agostinho Neto – FAAN, realiza de 10 a 17 de Setembro o evento sócio-cultural

"Festibengo – Catete 2009"

a ter lugar no Centro Cultural Dr. António Agostinho Neto de Catete e áreas adjacentes.

O **Festibengo**, que deverá ocorrer anualmente no mesmo período, na Vila de Catete, desenvolverá várias actividades de carácter social, desportivo, artístico-cultural e científico, tais como: conferências, painéis de educação para a saúde, sensibilização contra as drogas e violência no género, torneios, gastronomia, páraquedismo, cinema, música popular, teatro, danças, variedades infantís, exposições, convocação de prémios e concursos distintos, dentre outras.

Angola Enter, uma exposição de pintura digital dedicada ao Dr. Agostinho Neto, pelo artista plástico Miguel Gonçalves.

Vai realizar-se a antestreia no Centro de Convenções de Talatona no dia 15 de Setembro. A exposição estará aberta ao público no salão internacional de exposição da UNAP de 17 de Setembro a 5 de Outubro.

ANGOLA ENTER

Exposição de pintura dedicada ao Dr. Agostinho Neto

PINTURA DIGITAL

17 DE SETEMBRO
A 5 DE OUTUBRO

das 09 às 17 horas - todos os dias

Memórias Incomensuráveis no clicar do "Enter"

O contexto enquanto molde de deliberação expressiva, como um elemento estritamente ligado à construção de um conjunto de indicadores constitutivos que reflectem fundamentalmente a produção artística, política, social e estética de uma determinada época na história de um país, é realmente um dos maiores pretextos para se atingir uma codificação imagética que se pretende intensiva e que se deite evidenciada como um todo que traduza não só as diferentes formas de expressão em superfícies sensíveis, nas quais se deixam expostos registos específicos que sejam, como é o caso de um registo fotográfico, que traduzam todo um conjunto de motivações a esse respeito impingido pelo artista (fotógrafo); pelo que a isso chamaremos de memória, como um todo que congrege na sua linha de interpretação os meandros do belo e do útil no processo comunicacional entre o objecto artístico e uma realidade meramente sensível.

Nas artes plásticas, muito por conta da própria especificidade que cada uma das disciplinas que a ela estão afectas, cada momento, cada factor específico e cada indicador que salte à vista pela "objectiva" da câmara fotográfica, resultado do clicar ou da pressão exercida sobre o botão instrutivo de captação "enter", obedece a vários requisitos rigorosamente estéticos e também a circunstâncias distintas que têm que ver com o fórum psico-emocional, que pode proporcionar a esse registo fotográfico nuances completamente distintas uma da outra, tratando-se efectivamente de instantes que vão impondo de modo singular a maneira como nos vamos posicionar em relação à leitura que a ela pretendamos fazer. Embora a primeira grande impressão com que ficamos seja a do leitor primeiro que é o fotógrafo por ser ele mesmo o fio condutor que nos leva a passar o olhar vezes sem conta para esse factor de íntima comunicação que é a fotografia artística.

Toda esta viagem contemplativa em relação à construção de um campo imagético que nos ajude a compreender a fotografia no seu mais estrito sentido, imbuída em formas e modelos plásticos optimizados, tem que ver com a segunda exposição de Miguel Gonçalves, artista plástico e designer angolano que se vem mostrando atento a um olhar introspectivo em relação à terra que o viu nascer em 1970, mais propriamente na cidade do Huambo, há 39 anos portanto. Depois de já no transacto ano nos ter dado a honra de assistirmos à sua primeira exposição individual. Desta feita, uma interessante mostra intitulada "Angola Enter Pintura Digital", que pode ser definida como uma expressão de permanente diálogo.

Talvez por isso mesmo a sua crescente preocupação com a questão do contexto e com o registo da memória sobretudo descritiva dos espaços e dos instantes que nos remetem efectivamente para uma ideia de que esteja a vislumbrar a pertinente necessidade de ir dando conta não apenas a si mesmo mas aos demais dos distintos momentos por que passa Angola, com uma exposição digamos algo pioneira, que joga não apenas com o factor emocional mas também, e sobretudo, com a preocupação estética que se deve dar ao país, no empreender de esforços que não sejam necessariamente mecânicos para irmos dando conta do papel que cada detalhe do espaço físico de Angola faça parte de nós. De nós como nação, de nós como agentes de integração social, de interacção com o mundo nos mais específicos momentos que nos forem permitidos, para nos podermos apresentar a nós próprios como ao mundo, se encarmos esta exposição como uma chamada de atenção para esse aspecto.

Nok Nogueira
Escritor e jornalista

Miguel Gonçalves

SALÃO INTERNACIONAL DE EXPOSIÇÕES DA UNAP

Apoios

MINISTÉRIO DA CULTURA
UNAP - UNÃO NACIONAL DE ARTISTAS PLÁSTICOS

Organização

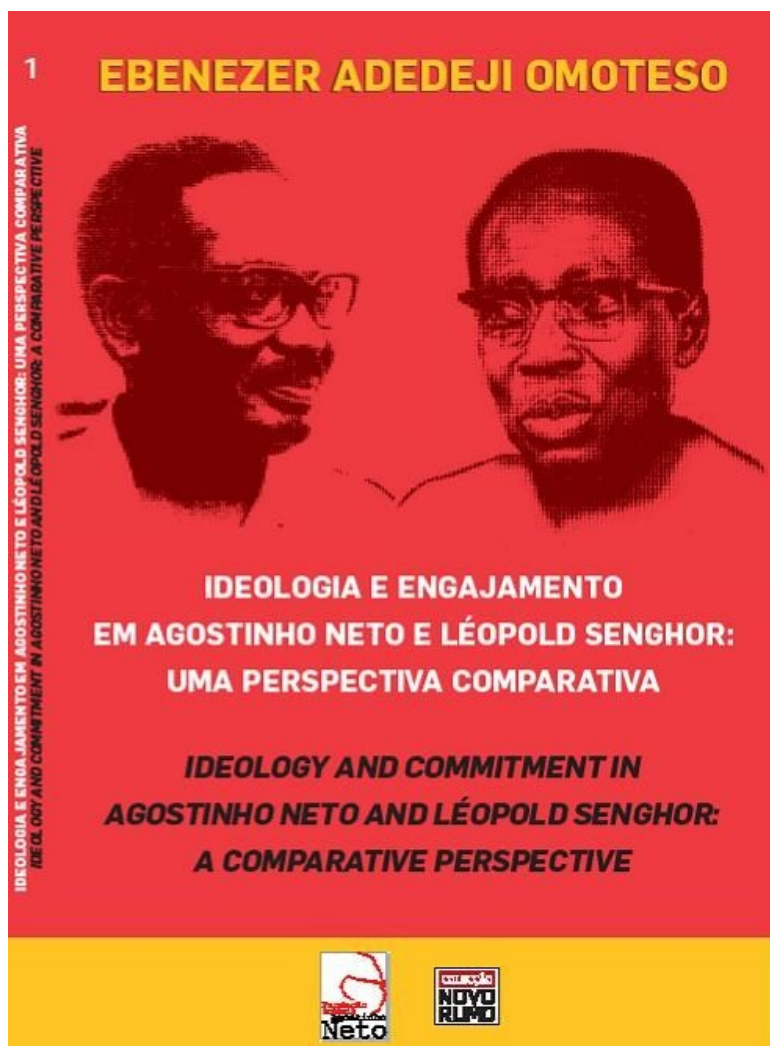
Fundação António Agostinho Neto

www.agostinhoneto.org

Lançamento do livro de Ebenezer Adedeji Omoteso, "Ideologia e engajamento em Agostinho Neto e Léopold Senghor: uma perspectiva comparativa".

Ebenezer Adedeji Omoteso (M.A., Ph.D.) é Professor e Coordenador de Estudos Portugueses no Departamento de Línguas Estrangeiras na Universidade de Obafemi

Awolowo, Ile-Ife, Nigéria. Ensina português, literatura, teoria de literatura bem assim como as literaturas brasileiras e lusófonas africanas. As áreas de pesquisa do Dr. Omoteso abrangem a literatura africana em português e francês, a literatura brasileira, a cultura afro-brasileira, assim como a literatura comparativa. Publicou vários artigos eruditos em notáveis jornais internacionais na Nigéria, Brasil, Itália e Alemanha.



O presente trabalho avalia os legados de Neto, despojados de auto-estima e enriquecidos de entrega total às causas da libertação do jugo colonial, especialmente a revolução angolana,

que constituiu a maior fonte da sua grandeza como poeta e político.

Ele foi certamente um herói na luta de libertação e reconstrução nacional de Angola, os ideais por que ele viveu e morreu, um grande defensor do seu povo colonizado.

Sabe-se que a ideologia de marxismo que foi domesticada por Neto na sua luta para libertar o seu povo já perdeu sua influência hoje em dia, mas não é possível desprezar o engajamento de Neto nas lutas dos oprimidos pela libertação. Por outro lado, Senghor, distinguiu-se como defensor do seu povo colonizado, incutindo nele o orgulho cultural através da ideologização do legado dos seus antepassados, embora tenha mostrado falta de sentimento militante.

A obra mostra claramente os efeitos da ideologia no compromisso do falecido António

Agostinho Neto, ex-presidente de Angola e da União dos Escritores Angolanos e do falecido Léopold Sédar Senghor, ex-presidente do Senegal, que tiveram papéis cruciais nas lutas contra o colonialismo das pessoas colonizadas da África. As gerações mais jovens de escritores, intelectuais e políticos africanos seriam grandemente inspirados pelos pensamentos, escritos e carreira política de Neto, especialmente pelo seu engajamento.

Edição bilingue em português e inglês

